



ERIKA MENDONÇA NUNES<sup>1</sup>  
ADRIANA PRADO SANTANA SANTOS<sup>2</sup>

# PROJETO CAXIAS NA LEITURA: LITERATURA DE CORDEL EM LIBRAS NA ESCOLA MUNICIPAL DUQUE DE CAXIAS

*PROJECT CAXIAS IN READING: CORDEL LITERATURE IN LIBRAS AT DUQUE DE CAXIAS MUNICIPAL SCHOOL*

ARTIGO 10

## 90-98

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – erikamnunes1978@outlook.com

<sup>2</sup> Professora orientadora. Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Indaial/SC, adriana.sant@uniasselvi.com.br

**Resumo:** O projeto “Caxias na Leitura: Literatura de Cordel em Libras na Escola Municipal Duque de Caxias” tem como foco a valorização da leitura como ferramenta para o desenvolvimento do vocabulário, da imaginação e da ampliação da leitura de mundo dos estudantes, além de evidenciar a importância da acessibilidade comunicacional por meio da Libras. O termo “Caxias”, presente no título, remete ao Duque de Caxias, símbolo de disciplina e comprometimento, representando a dedicação dos alunos à leitura. Este projeto integrou o Estágio II do curso de Letras Libras – Licenciatura da Uniasselvi, e destaca o papel fundamental dos professores e do bibliotecário como mediadores no processo de formação leitora, bem como a relevância da Libras como segunda língua (L2) no contexto escolar, promovendo inclusão, acessibilidade e respeito à diversidade linguística e cultural. O objetivo principal é estimular o hábito da leitura entre crianças, jovens e adultos, por meio da valorização das múltiplas linguagens e do incentivo à leitura acessível. Os objetivos específicos incluem: ampliar o repertório literário com ênfase na cultura regional e na literatura popular; incentivar a produção criativa de textos, narrativas orais, ilustrações e outras manifestações culturais; e fomentar práticas inclusivas com o uso de materiais acessíveis, especialmente voltados para estudantes surdos. A base teórica do projeto contempla autores da literatura de cordel do Maranhão, como Raimunda Frazão, Goreth Pereira e Câmara Cascudo, além de estudos que abordam a literatura de cordel na comunidade surda como um gênero linguístico instigante. Referências como Alves; Karnopp (2003, apud Karnopp, 2008) e Quadros (2007) sustentam a discussão sobre Libras no ambiente escolar, bem como a literatura de cordel está sendo inserindo no mundo literário da comunidade surda. O projeto foi desenvolvido em dois momentos: o primeiro, com estudantes do 7º ano; o segundo, sugerido pela SEMED, prevê a apresentação dos cordéis na FELIS 2025.

**Palavras-chave:** Leitura. Libras. Literatura de Cordel. Inclusão.

**Abstract:** The project ‘Caxias na Leitura: Literatura de Cordel em Libras na Escola Municipal Duque de Caxias’ focuses on valuing reading as a tool for developing students' vocabulary, imagination and broadening their reading of the world, as well as highlighting the importance of communicational accessibility through Libras. The word ‘Caxias’ in the title refers to the Duke of Caxias, a symbol of discipline and commitment, representing the students' dedication to reading. This project was part of Internship II of Uniasselvi's Libras - Licenciatura course, and highlights the fundamental role of teachers and librarians as mediators in the reading training process, as well as the relevance of Libras as a second language (L2) in the school context, promoting inclusion, accessibility and respect for linguistic and cultural diversity. The main objective is to stimulate the habit of reading among children, young people and adults by valuing multiple languages and encouraging accessible reading. The specific objectives include: expanding the literary repertoire with an emphasis on regional culture and popular literature; encouraging the creative production of texts, oral narratives, illustrations and other cultural manifestations; and fostering inclusive practices with the use of accessible materials, especially aimed at deaf students. The project's theoretical basis includes authors of Maranhão's cordel literature, such as Raimunda Frazão, Goreth Pereira and Câmara Cascudo, as well as studies that approach cordel literature in the deaf community as an instigating linguistic genre. References such as Alves; Karnopp (2003, apud Karnopp, 2008) and Quadros (2007) support the discussion about Libras in the school environment, as well as how cordel literature is being inserted into the literary world of the deaf community. The project was developed in two stages: the first, with 7th grade students; the second, suggested by SEMED, involves presenting the cordéis at FELIS 2025.

**Keywords:** Reading. Libras. Cordel Literature. Inclusion.



## INTRODUÇÃO

O projeto “**Caxias na Leitura: Literatura de Cordel em Libras na Escola Municipal Duque de Caxias**”. Trata-se de uma iniciativa que articula **Educação, Escola e Políticas Públicas**, ao buscar fortalecer a relação entre escola e comunidade, promovendo a transformação social por meio da inclusão. A área de concentração escolhida **Educação, Escola e Políticas Públicas** envolve aspectos essenciais, como o incentivo ao conhecimento da história local, a valorização da inclusão no ambiente escolar e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de São Luís (SEMED). Inicialmente intitulado apenas “Caxias na Leitura”, em alusão ao nome da escola em que foi realizado o estágio, o projeto passou por reformulações a partir de observações realizadas no espaço escolar, diálogos com profissionais da educação – especialmente da área da inclusão – e com a equipe gestora da instituição.

A partir dessas interações, compreendeu-se a importância de **estimular nos alunos o gosto pela leitura e o desenvolvimento da escrita**, utilizando como ferramenta a **Literatura de Cordel em Libras**, em consonância com a proposta do curso de Licenciatura em Letras Libras. Assim, o projeto foi renomeado para “**Caxias na Leitura: Literatura de Cordel em Libras na Escola Municipal Duque de Caxias**”, despertando o interesse, a curiosidade e o senso crítico dos estudantes e da comunidade do entorno.

A proposta teve início com uma **Oficina de Cordel**, ministrada na escola pela renomada cordelista **Goreth Pereira**, e culminará com uma apresentação na **Feira do Livro de São Luís – FELIS**, prevista para o segundo semestre de 2025. Sobre a importância da leitura e da escrita para crianças e jovens, Silva (2009, p. 28-29) afirma:

Lê-se para conhecer. Lê-se para ficar informado. Lê-se para aprimorar a sensibilidade estética. Lê-se para fantasiar e imaginar. Lê-se para resolver problemas. E lê-se também para criticar e, dessa forma, desenvolver um posicionamento diante dos fatos e das ideias que circulam por meio dos textos. As competências de leitura crítica não aparecem automaticamente: precisam ser ensinadas, incentivadas e dinamizadas

pelas escolas para que os estudantes, desde as séries iniciais, desenvolvam atitudes de questionamento perante os materiais escritos.

Nesse contexto, destaca-se o papel essencial do professor como mediador da leitura. Como aponta Geraldini (2013, p. 46): “O professor precisa ser capaz de enriquecer o contato do leitor iniciante pela oferta de outros textos com os quais cotejar o que se leu, como se leu e de que forma foi a interpretação da leitura proposta.”

O projeto foi implementado em dois momentos distintos. O primeiro ocorreu na própria Escola Municipal Duque de Caxias, com estudantes do 7º ano, e o segundo será apresentado durante a FELIS 2025 que acontecerá no mês de Novembro, com a participação de escritoras maranhenses como Raimunda Pinheiro de Souza Frazão e Goreth Pereira, que colaborou ativamente com a oficina realizada na escola. As autoras convidadas representam a essência regional do Maranhão, através de cordéis que retratam a fala local, as iguarias, os costumes, as lendas e as histórias do povo maranhense, sempre com uma abordagem social crítica, marcada pelo bom humor e pela valorização da identidade nordestina.

Por trabalharmos na área de Educação é importante trabalharmos o interesse por projetos de leitura que promovam **a curiosidade, a criatividade, o senso crítico e a habilidade da escrita** entre os alunos. Dessa forma, o objetivo principal deste projeto é **estimular o hábito da leitura entre crianças, jovens e adultos, promovendo um olhar sensível à riqueza e à diversidade das diferentes linguagens, inclusive por meio da acessibilidade comunicacional com o uso da Libras**.

Entre os **objetivos específicos** do projeto, destacam-se:

Ampliar o repertório literário dos participantes, **valorizando a cultura regional e a literatura popular**;

Estimular a produção criativa de textos, narrativas orais, ilustrações e outras manifestações culturais inspiradas nas leituras realizadas;

Fomentar a inclusão e a acessibilidade na leitura, garantindo materiais adaptados e estratégias que contemplem todos os públicos, incluindo pessoas surdas.

O projeto “Caxias na Leitura: Literatura de Cordel em Libras na Escola Municipal Duque de Caxias” nasce da necessidade de **promover o acesso à leitura e à cultura de forma inclusiva**, dialogando com o contexto social dos alunos da escola, situada em uma área central da cidade de São Luís

(MA), marcada por vulnerabilidade social e limitações no acesso a bens culturais e educacionais.

## JUSTIFICATIVA

A escolha pela **Literatura de Cordel** como eixo central da proposta pedagógica tem o intuito de **valorizar a cultura popular nordestina**, aproximando os estudantes de sua identidade regional, por meio de histórias, lendas, costumes e linguagens que representam o cotidiano do povo maranhense. Além disso, o uso da **Língua Brasileira de Sinais (Libras)** amplia o alcance das atividades, tornando o projeto **mais acessível às pessoas surdas** e reafirmando o compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

As observações realizadas durante o estágio, bem como os diálogos com docentes e profissionais da área da inclusão, evidenciaram a carência de iniciativas que **integrem leitura, acessibilidade, expressões culturais locais e protagonismo estudantil**. É urgente, portanto, **criar estratégias que despertem o interesse dos alunos pela leitura e escrita**, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e da expressão criativa.

Além disso, a presença de autoras regionais, como **Goreth Pereira** e **Raimunda Pinheiro de Souza Frazão**, contribui para fortalecer a representatividade e inspirar os estudantes, ao mostrar que é possível produzir conhecimento e arte a partir da realidade local. A parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a participação na **Feira do Livro de São Luís – FELIS 2025** potencializam ainda mais o alcance e a relevância do projeto. Assim, justifica-se esta proposta por seu caráter **educacional, inclusivo, cultural e social**.

É preciso destacar que a ideia desse projeto veio durante as aulas da disciplina de estágio II do curso de Licenciatura em Letras Libras, com a orientação da professora Adriana Prado, onde ela trouxe algumas ideias e exemplos de como poderíamos elaborar um estágio de Libras como segunda língua, neste caso voltado para a comunidade ouvinte.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a importância da leitura e da escrita como práticas sociais e culturais foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica que fundamentasse teoricamente este projeto. Porém destacamos que, a formação de leitores exige mais que o fornecimento de livros ou o contato eventual com textos: trata-se, antes de tudo, de uma prática cultural e histórica, como afirma a autora Britto (1998, p. 84): “A formação de leitores é, antes de tudo, uma ação cultural historicamente constituída”.

Segundo a autora, é preciso refletir criticamente sobre o papel político da leitura e os discursos que ela veicula. Ainda de acordo com Britto (1998, p. 85):

Dois fatores são determinantes para que sobreviva com tanta intensidade essa concepção ingênua e perniciosamente de leitura. O primeiro é o mascaramento da dimensão política da leitura, que permite que qualquer leitura possa ser considerada boa. O segundo, diretamente articulado ao primeiro, é a desconsideração do objeto mesmo sobre o qual incide a leitura: ao se considerar o ato em si de ler, desconsidera-se o fato de que se leem textos, e que textos são discursos que encerram representações de mundo e sociedade.

Dessa forma, compreendemos que leitura e escrita são mais do que habilidades técnicas, são práticas sociais que contribuem para a formação crítica do sujeito e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. No contexto escolar, essas práticas devem dialogar com a realidade dos alunos, suas vivências e sua cultura.

Notamos a importância de inserirmos a literatura de cordel nesse projeto. Sobre a origem da literatura de cordel, ela remonta à colonização portuguesa. Cascudo (1988) aponta que os **folhetos de cordel chegaram ao Brasil trazidos pelos portugueses**, sendo incorporados à cultura popular com forte aceitação nas regiões Norte e Nordeste. Segundo Meyer (1980, p. 5):

*Em todo o mundo, desde tempos imemoriais, à grande tradição da literatura escrita culta correspondeu sempre, em todas as culturas, a pequena tradição oral de contar. Às vezes, porém, o contador pegava lápis e papel e se*

*punha a escrever - ou a ditar - o que já estava havia tempo em sua memória, ou o que de novo inventava, ampliando um pouco o seu público.*

O historiador Tavares Junior (1980), reforça essa perspectiva ao afirmar que o Nordeste brasileiro foi o território que mais acolheu a literatura de cordel, devido à ambiência social e aos valores culturais herdados:

A aceitação de sua mensagem decorre do fato de que se vive nessas regiões uma ambiência social que endossa e cultua a axiologia recebida com a colonização. [...] Os valores veiculados pela literatura de cordel nordestina reduplicam semanticamente os valores das classes dominantes. Fazem eco à moralidade tradicional, e certos princípios de caráter feudal conservam-se intactos. (Tavares Júnior, 1980, p. 18-19)

Sabendo que, da notoriedade da literatura de cordel na região nordeste, esse projeto parte da valorização da **Literatura de Cordel**, gênero textual tradicional da cultura popular nordestina, que pode ser um importante instrumento pedagógico no processo de letramento, de forma produtiva e prazerosa. Ainda, Abreu (2011, p. 17-18) explica o conceito de Literatura de Cordel:

[...] referiam-se a ela como ‘literatura de folhetos’ ou, simplesmente, ‘folhetos’. A expressão ‘literatura de cordel nordestina’ passa a ser empregada pelos estudiosos a partir da década de 1970, importando o termo português que, lá sim, é empregado popularmente. Na mesma época, influenciados pelo contato com os críticos, os poetas populares começam a utilizar tal denominação.

Diante dessas análises, percebe-se que o cordel, além de seu valor estético, possui uma **dimensão formativa e política**, sendo ferramenta potente na sala de aula para o exercício da leitura crítica e da produção textual significativa.

Algumas obras utilizadas desse projeto são de autoras maranhenses, como a cordelista conhecida como Raimunda Frazão, que escreve cordéis voltados para o público infantojuvenil, tratando com leveza e

criatividade temas ligados à história e cultura do Maranhão. Algumas de suas obras utilizadas como referência são: *Aventuras de um Cachorro Viajante* (2002), *Mulheres* (2005), *Desventuras de um Cachorro Raptado* (2010), *Ana Jansen em Cordel* (2018) e *São Luís do Maranhão: Cordel dos 500 Anos* (2002) da escritora **Raimunda Pinheiro de Souza Frazão**. Esses textos recontam lendas, mitos e fatos históricos em uma linguagem atrativa, facilitando o acesso dos jovens leitores às tradições locais.

**Figura 1:** Professora Cordelista Raimunda Pinheiro de Souza Frazão e os alunos durante a Oficina de Cordel



Fonte: A autora(2025).

Tais obras foram **reinterpretadas em Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. Isso está de acordo com Meireles (2001, p. 121): “Se não estivermos diante de alguém que tenha o dom de fazer de uma pequena e delicada coisa uma completa obra de arte, não possuiremos o livro adequado ao leitor a que se destina”. Essas ações serão realizadas tanto nas oficinas na Escola Municipal Duque de Caxias quanto nas apresentações na **Feira do Livro de São Luís – FELIS**, garantindo **acessibilidade comunicacional** e inclusão dos surdos.

## LIBRAS E O CORDEL

A arte de contar histórias sempre fez parte da cultura surda que usa a língua de sinais para transferi-las de uma geração para outra. As histórias carregam traços da trajetória do povo surdo e, geralmente, procuram mostrar a importância de sua língua e sua cultura como instrumento de empoderamento da comunidade surda.

Narrativas, literatura, piadas, valores, dicas, sabedorias, normas, histórias de pessoas surdas-mudas famosas, fatos corriqueiros, política passam de geração à geração, reforçando os laços que as unem através da língua de sinais, fundamentalmente. A comunicação por meio da modalidade viso gestual é muito importante e seus signos são elemento de fortalecimento da cultura dos sujeitos Surdos-Mudos (Campello, 2008, p. 134).

Muitas histórias da literatura popular são narradas nas comunidades surdas que envolve surdos e ouvintes, porém algumas não têm registro escrito pois são compartilhadas visualmente. Com o avanço da tecnologia, as narrativas em língua de sinais passaram a ser registrado em vídeos, o que tem permitido ao surdo o acesso a essa literatura dentro das associações, escolas e até em casa.

**ASSIM, A LITERATURA SURDA SÃO PRODUÇÕES FEITAS PELOS SURDOS E PARA OS SURDOS, QUE TRADUZ A VIVÊNCIA DOS POVOS SURDOS DE GERAÇÃO A GERAÇÃO. NAS PRODUÇÕES, INCLUEM-SE PIADAS, CONTOS, FÁBULAS, LITERATURA INFANTIL, LENDAS E O GÊNERO TEXTUAL LITERATURA DE CORDEL OBJETO DE ESTUDO DESSE PROJETO.**

**Figura 2:** História do irmão João acessível em Libras



Fonte: A HISTÓRIA DO IRMÃO JOÃO (ACESSÍVEL EM LIBRAS) – CORDEL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iNZLwteiyKM&t=17s> Acesso em: 01 ago. 2025.

Sabemos que, em Libras, a versificação apresenta outra estrutura, pois as frases em Libras seguem um padrão gramatical próprio, que difere do Português.

A língua de sinais tem uma sintaxe espacial, onde as sentenças são construídas no espaço (Quadros; Karnopp, 2007). Essa forma de construção de sentenças da Libras também ocorre com a rima em Libras que não tem ligação com a sonorização final das palavras, mas com a configuração de mãos que bailam de forma sincronizada ao versejarem. Essas características precisam fazer parte da estruturação do cordel em Libras como produção literária do povo surdo.

O cordel é um gênero literário que apresenta questões linguísticas distintas, como metáforas, expressões idiomáticas, figuras de linguagem, rimas, etc. E aqui entra o importante papel do profissional Tradutor intérprete de Língua portuguesa e Libras,

[...]o pensamento da pessoa surda é dependente das imagens não só para expressar, mas para existir. Cada imagem relaciona alguma coisa com outra, estabelecendo sucessivas relações. Cada imagem se movimenta, amadurece e se desenvolve, desempenha uma função, soluciona um problema. Este fluxo de imagens acontece como tipo de linguagem-vida interior. [...] A imagem é, portanto, a linguagem fundamental para o surdo, a forma e o meio mais completo de verificação perceptiva e de representação, desempenhando a função essencial na reflexão e na elaboração de estratégias de pensamento e ação (Amaral, 2020, p. 9).

Notamos como esses processos visuais formam as representações mentais, conferindo à percepção da realidade características intelectivas próprias. Assim, o profissional que interpreta precisa ser fiel a todas imagens e falas e levar em conta outros fatores que são políticos, históricos e culturais.

## METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa, de caráter participativo e interdisciplinar, articulando práticas de leitura, acessibilidade comunicacional e valorização da cultura local. A pesquisa qualitativa, é o estudo de caso que estuda um único caso dentro de uma concepção multidisciplinar, segundo Lüdke e André (1986, p. 17), “o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo”.

O estudo de caso deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular. As ações foram organizadas em duas etapas: uma

voltada para a comunidade escolar da **Escola Municipal Duque de Caxias** e outra para apresentação pública durante a **Feira do Livro de São Luís – FELIS 2025**.

Na primeira fase consistiu em **observações e escuta ativa no ambiente escolar**, realizadas durante o Estágio Curricular II do curso de Licenciatura em Letras Libras. As observações abrangeram conversas com professores, equipe gestora, profissionais da inclusão e estudantes do 7º ano, com o objetivo de compreender as demandas educacionais, culturais e comunicacionais da escola, localizada em uma região de vulnerabilidade social em São Luís/MA.

Com base no diagnóstico inicial, foi planejada uma **intervenção pedagógica integradora**, centrada na leitura e interpretação da **Literatura de Cordel**, aliando recursos visuais, textuais e sinalizados (Libras), para favorecer o engajamento de alunos ouvintes e surdos. O planejamento envolveu: Seleção de cordéis da autora maranhense **Raimunda Pinheiro de Souza Frazão**, com temáticas sobre a história e cultura do Maranhão; Adaptação dos textos selecionados para a **Língua Brasileira de Sinais**, garantindo acessibilidade; Preparação de material didático, incluindo vídeos, ilustrações e recursos visuais.

A etapa seguinte foi a realização de **oficinas de leitura e produção de cordel em Libras**, conduzidas com alunos do 7º ano da escola. As oficinas incluíram:

- Leitura coletiva e interpretação de cordéis;
- Exibição de vídeos com tradução dos textos em Libras;
- Produção de pequenos versos e ilustrações pelos próprios alunos;
- Debate sobre as temáticas abordadas nos textos (história, cultura, lendas, cotidiano maranhense);
- Participação especial da **cordelista Goreth Pereira**, que ministrou uma oficina interativa, estimulando a produção autoral e a expressão criativa dos estudantes.

Os alunos foram incentivados a **criar seus próprios cordéis**, com possibilidade de tradução para Libras. Essa produção foi orientada pelos princípios da **interculturalidade, acessibilidade e protagonismo estudantil**. Os textos produzidos foram expostos na

escola e organizados para serem apresentados na segunda etapa do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidencia-se a importância da atuação da escola e do professor como **promotor da leitura e formador do leitor literário**, papel que deve ser exercido com dedicação e afeto. O docente atua como guia e motivador, selecionando textos adequados a cada faixa etária, assegurando a compreensão de todos os estudantes envolvidos no processo de ensino da literatura (Silveira, 2022). No contexto deste projeto, a literatura de cordel revelou-se uma ferramenta potente, servindo como ponte entre linguagem, cultura, acessibilidade e inclusão.

Durante a execução do projeto, um dos principais desafios identificados foi a percepção, por parte dos alunos, de que a leitura ainda é uma atividade mecânica, cansativa e repetitiva. Esse entendimento foi expressado por meio de questionamentos recorrentes, como: “Ler é apenas um ato mecânico?”. Tais inquietações refletem uma concepção limitada do ato de ler, muitas vezes restrita à decodificação de símbolos, sem espaço para interpretação, criticidade ou apropriação significativa do conteúdo.

Contrapondo essa visão, compreende-se que **ler vai além de decifrar palavras**. Envolve interpretar, atribuir sentidos, contextualizar e transformar a leitura em experiência de vida. Trata-se de um processo que desperta a curiosidade, conduz à descoberta e contribui para a construção do conhecimento. Assim, a leitura deve ser compreendida como um ato de emancipação intelectual e formação cidadã.

Nesse cenário, a oficina de literatura de cordel ministrada pela escritora Goreth Pereira junto com a interpretação em Libras proporcionou um espaço inclusivo e democrático para a prática da leitura e da produção textual no gênero cordel. As ações integraram além da escola, pois a SEMED entrou em contato para fazermos uma oficina na Biblioteca Municipal José Sarney, promovendo a articulação entre diferentes áreas do saber — como Língua Portuguesa, Biblioteconomia e Letras-Libras — e a colaboração entre bibliotecários, intérpretes, acadêmicos, professores e estudantes da rede pública.

Outro destaque do projeto foi a valorização da **Língua Brasileira de Sinais (Libras)** como ferramenta de inclusão não apenas para alunos surdos, mas também como conhecimento acessível aos ouvintes. Desde as primeiras

aulas, os discentes demonstraram entusiasmo e curiosidade, formulando perguntas como: *Como você se chama? Qual é o seu sinal? Onde você mora? Você está gostando de aprender Libras?*. Esse interesse evidencia o potencial da Libras para ampliar repertórios linguísticos e promover a empatia comunicacional.

Como parte das ações avaliativas e de sistematização dos resultados, aplicaram-se questionários por meio de formulário virtual às famílias dos estudantes e aos profissionais da escola, a fim de identificar os aspectos positivos e os desafios do projeto, além de avaliar seu impacto no cotidiano da comunidade escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante todo o cenário destacado aqui, compreende-se que a diversidade de gêneros textuais pode ser amplamente explorada em atividades direcionadas a estudantes surdos e ouvintes, sendo recomendada para diferentes espaços educativos. Tal prática visa garantir o acesso dos educandos à **Cultura Surda**, valorizando suas formas próprias de comunicação e expressão por meio da **Língua Brasileira de Sinais (Libras)**.

Nesse contexto, a **Literatura Surda** se destaca como um recurso didático significativo, pois além de **afirmar a identidade surda**, possibilita a construção de uma educação mais inclusiva e representativa. Ao mesmo tempo, contribui para **ampliar o repertório cultural dos alunos ouvintes**, permitindo-lhes conhecer outras formas de ser, estar e se comunicar no mundo, favorecendo o respeito à diversidade linguística e cultural.

A proposta demonstrou que a promoção do conhecimento deve estar a serviço de todos, especialmente por meio de atividades pedagógicas e culturais que respeitem a diversidade e garantam a inclusão. A leitura deve ser vivenciada de forma prazerosa, significativa e transformadora, contribuindo para a formação de uma **sociedade leitora, plural e acessível**.

**DESSE MODO, O PROJETO “CAXIAS NA LEITURA” REAFIRMA A IMPORTÂNCIA DE TORNAR A LEITURA UM HÁBITO COTIDIANO, UMA PRÁTICA INSTIGANTE E UMA VIA PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA. A ARTICULAÇÃO ENTRE LEITURA, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO FORMA UM TRIPÉ ESSENCIAL NA CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE EDUCACIONAL MAIS JUSTO, COLABORATIVO E ENRIQUECEDOR PARA TODOS OS ENVOLVIDOS.**

Por fim, esse projeto vai culminar no evento importante da cidade de São Luiz do Maranhão, a **FELIS 2025**, onde a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) planeja expor as melhores produções literárias de cordel desenvolvidas pelos alunos participantes desse projeto. A socialização dessas produções, aliada às técnicas de criação poética, reafirma a integração entre leitura, acessibilidade e inclusão, por meio de uma experiência educativa e multidisciplinar.

# REFERÊNCIAS

---

ABREU, M. Histórias de cordéis e folhetos. 4. ed. atual. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

AMARAL, M. M. COLACIQUE, Rachel Capucho. **Pedagogia surda e visualidades: rastros culturais imagéticos indicadores de aprendizagem na Cibercultura**. redoc.v.4; n.1; p.142; RJ, jan/abr 2020.

BORGES, J. **Leitor eletrônico faz 10 anos, mas pode sumir antes do livro de papel**. 2022. Disponível em: <<http://link.esta.dao.com.br/noticias/cultura-digital,leitor-eletronico-faz-10-anos-mas—corre-risco-de-sumir-antes-do-livro-de-papel,70002081269>>. Acesso em: 20 maio 2025.

BRITTO, L. P. L. Leitor Interditado. In: MARINHO, Marildes; SIL VA, Ceris Saete Ribas (Org.). **Leituras do Professor**. São Paulo: Mercado de le tras, 1998. P. 61-78.

CAMPELLO, A. R. **Pedagogia Visual na educação de Surdos-Mudos**. Tese de doutorado do Programa de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis - Santa Catarina, 2008.

COLASSANTI, M. A escritora Marina Colasanti adverte: professor que não é leitor não tem como formar alunos leitores. [Entrevista concedida a] Carolina Mainardes. 2021. **Radar da Educação**, nov., 2016. Disponível em: <<https://www.marinacolasanti.com/2016/11/entrevista-para-radar-da-educacao.html>>. Acesso: 03 jan. 2025.

FRAZÃO, R. **Mulheres**. São Luís: Amei, 2005.

FRAZÃO, R. *Aventuras de um Cachorro Viajante*. São Luis: Amei. (2002).

FRAZÃO, R. *Desventuras de um Cachorro Raptado*. São Luis: Amei. (2010).

FRAZÃO, R. *São Luís do Maranhão: Cordel dos 500 Anos*. São Luis: Amei. (2002).

FRAZÃO, R. **Ana Jansen em Cordel**. 3.ed.[s.n.]. São Luís: Amei. 2018.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Paraná: Assoeste, 2013.

KARNOPP, L. Becker. **Literatura Surda**. Florianópolis: CCE: UFSC, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MEIRELES, C. **Crônicas de educação 1**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2001. (Cecília Meireles obra em prosa).

MEYER, M. **Autores de cordel**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

SILVA, E. T. da. **Criticidade e leitura: ensaios**. São Paulo: Global, 2009.

SILVEIRA, D. **Ler e escrever na escola: O real o Possível e o Necessário**. Porto Alegre, RS: Art. Méd., 2022.

TAVARES JÚNIOR. **O mito na literatura de cordel**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. São Paulo: Artmed, 2007. 221 p. (Biblioteca Artmed. Lingüística). Diponivel em: <<http://bds.unb.br/handle/123456789/948>>. Acesso: 03 jul. 2025.